ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

# O potencial infeccioso da Síndrome Mão-Pé-Boca no município de Rio Verde

Lanna do Carmo Carvalho[1],Vanessa Maia Campelo[2], Vicente Dias de Oliveira Junior[3], Helena Maria Mendes Marques[4], Mayara Rita Figueredo[4], Adriana Vieira Macêdo Brugnoli[5]

[1] Graduando em Medicina na Universidade de Rio Verde. Email: lannaccarvalho@academico.unirv.edu.br
[2] Médica pelo Centro Universitário Christus. Email: vanessa_maia1@hotmail.com
[3] Médico pela Universidade de Gurupi. Email: vicentedojr@gmail.com
[4] Médica pelo Centro Universitário Atenas. Email: helenamaria@gmail.com
[4] Médica pelo Centro Universitário Atenas. Email: mayararita10@hotmail.com
[5] Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Email: adrianavieiramacedo@hotmail.com

**Reitor:**
Prof. Me. Alberto Barella Netto

**Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:**
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

**Editor Geral:**
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

**Editor de Seção:**
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

**Correspondência:**
Profa. Dra. Lidiane Bernardes Faria Vilela

**Resumo:** A Síndrome Mão-Pé-Boca (SMPB) é classificada como uma enfermidade com elevada pestilência, com enfoque para as crianças, causada pelo vírus Coxsackie. A doença possui abrangência mundial, mas ainda não é classificada como uma patologia de notificação compulsória. No advém, o quadro clínico abundante, a elevada infectividade e a possibilidade do desenvolvimento de complicações, destaca a importância da maior atenção, realização de mais estudos e intervenção governamental voltada para essa síndrome infecciosa. O seguinte estudo objetivou traçar a prevalência e incidência da SPMB no município de Rio Verde. Trata-se de um estudo descritivo transversal, a amostra foi constituída por prontuários de pacientes armazenados nos centros de saúde de Rio Verde – GO que foram detectados com a Síndrome/Doença Mão Pé Boca, com foco entre os anos de 2018 a 2022. A análise de informações disponibilizadas nos prontuários, demostrou que dos casos registrados, todos foram atendidos. Ambos os sexos são acometidos, com foco nas meninas na idade compreendida em torno dos 5 aos 11 anos, a qual habitualmente frequentam creches e escolas. A sintomatologia desta é semelhante a demais doenças infecciosas, a qual podem ser diferenciadas pela febre, erupções cutâneas, pápulas vesiculares, prurido, exantemas e estomatites. O presente estudo, apresentou de modo abrangente o panorama atual de considerações a respeito da doença mencionado, destacando o percentual de afetados, faixa etária, sexo, quadro clínico e delineamento espacial.

**Palavras-chave:** Coxsackie; Enterovírus; Infectividade.

## The infectious potential of Hand-Foot-Mouth Syndrome in the city of Rio Verde

**Abstract:** Hand-Foot-Mouth Syndrome (SMPB) is classified as a disease with high pestilence, with a focus on children, caused by the Coxsackie virus. The disease has a worldwide scope, but it is not yet classified as a notifiable pathology. In the aftermath, the abundant clinical picture, the

UniRV
Universidade de Rio Verde

high infectivity and the possibility of developing complications, highlights the importance of greater attention, further studies and government intervention aimed at this infectious syndrome. The following study aimed to trace the prevalence and incidence of SPMB in the city of Rio Verde. This is a cross-sectional descriptive study, the sample consisted of medical records of patients stored in the health centers of Rio Verde – GO who were detected with the Hand Foot Mouth Syndrome/Disease, focusing between the years 2018 to 2022. Analysis of information available in the medical records showed that all of the registered cases were attended to. Both sexes are affected, with a focus on girls aged between 5 and 11 years, who usually attend day care centers and schools. Its symptoms are similar to other infectious diseases, which can be distinguished by fever, skin rashes, vesicular papules, pruritus, rashes and stomatitis. The present study comprehensively presented the current panorama of consideration regarding the mentioned disease, highlighting the percentage of affected, age group, sex, clinical picture and spatial design.

**Key words:** Coxsackie; Enterovirus; Infectivity.

## Introdução

A Síndrome Mão-Pé-Boca (SMPB) é a condição patológica associado a contaminação viral, principalmente o Coxsackie, pertencente ao gênero enterovírus. Caracterizada clinicamente como semelhante a demais doenças infecciosas e pelo surgimento de estomatites e diminutas bolhas nos pés, mãos e boca, justificando a denominação deste acometimento (ARRUDA, 2021).
Em diversos países, a Síndrome pé-mão-boca não está listada como uma doença que necessita de maior atenção, no entanto, diversos surtos ocorrem com evidências de complicações sistêmicas. No Brasil são muito escassas as informações a respeito da epidemiologia, casos graves e circulação de genótipos e sub-genótipos. Ressaltando, a imprescindível e urgente intervenção governamental aliada com pesquisa e desenvolvimento para uma melhor compreensão da doença, os agentes etiológicos e mutações, o papel das alterações climáticas e vigilância epidemiológica visando evitar e prevenir surtos e mortes precoces, além de oferecer subsídios para atuais embasamentos teóricos sobre o tema. Sendo assim, a revisão bibliográfica aliada a um levantamento epidemiológico torna-se um meio para a busca de mais informações da Síndrome pé-mão-boca e suas mudanças ao decorrer do tempo (BARROS, 2019).
No Brasil, são muito escassas as informações a respeito da epidemiologia, gravidades e circulação de genótipos e sub-genótipos. Sendo assim, torna-se imprescindível e urgente a interferência pública associada a pesquisa e desenvolvimento para uma melhor compreensão da doença, os agentes desencadeantes, o pico da faixa etária, os fatores de risco, focos de contágio, identificação precoce e manejo adequado (CARVALHO,2021).
O seguinte trabalho objetivou traçar a prevalência e incidência da SPMB no município de Rio Verde, identificando a potencialidade infecciosa através dos dados disponibilizados nos prontuários das unidades de saúde entre os anos de 2018 a 2022.

## Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo transversal, sendo um estudo apropriado para traçar perfil epidemiológico da doença em questão, propiciando-se levantar dados num determinado espaço temporal, especificamente para a obtenção de informações desejadas de grandes populações. Para concretizar um estudo transversal o investigador tem que, primeiro, definir a questão a responder, depois, definir a população a estudar e um método de escolha da amostra e, por último, definir os fenômenos a estudar e os métodos de medição das variáveis de interesse. Estes tipos de estudos são apropriados para descrever características das populações no que diz respeito a determinadas variáveis e os seus padrões de distribuição. Útil para avaliação das necessidades de serviços de saúde e planejamento em Saúde Pública. Foi realizado o levantamento de prontuários para a determinação da incidência e prevalência da síndrome/doença mão-pé-boca no município de Rio Verde- GO, com posterior análise estatística dos resultados obtidos.
O projeto de pesquisa foi protocolado na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de Rio Verde – UniRV e posteriormente encaminhado ao Comitê de ética em Pesquisa da UniRV- Universidade de Rio Verde. Respeitando às exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) este projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniRV, logo após obter a aprovação dos procedimentos adotados objetivando à proteção do sujeito da pesquisa e apenas mediante o parecer positivo, identificado pela numeração 5. 444. 908, foi dado seguimento a coleta de dados.
Conforme os princípios éticos que norteiam a pes-

quisa envolvendo seres humanos, será garantido o anonimato da identidade das pessoas envolvidas e o sigilo, pois os mesmos não serão identificados, sendo nominalmente utilizados apenas números sequenciais nos instrumentos de coleta dos dados, permitindo dessa forma preservar o nome dos participantes protegidos e os dados serão de acesso exclusivo dos pesquisadores.

A amostra foi constituída por prontuários de pacientes armazenados nos centros de saúde de Rio Verde – GO que foram detectados com a Síndrome/ Doença Mão Pé Boca, com foco entre os anos de 2018 a 2022. Foram incluídos todos os indivíduos independentemente, do sexo, do local de residência e procedência e que foram atendidos em alguma Unidade de Saúde do município de Rio Verde e que os dados estejam disponibilizados nos arquivos. Descartando-se os indivíduos que não foram diagnosticados de forma conclusiva com Síndrome Mão Pé Boca e prontuários ilegíveis, rasurados, com dados incompletos.

## Resultados e Discussão

O estudo foi feito nas instituições de saúde, localizado em Rio Verde – GO. A população da pesquisa foi os pacientes com história positiva para síndrome/doença mão-pé-boca, em tratamento e já tratados, mediante a autorização do gestor responsável pelo arquivamento destes prontuários e do Comitê de Ética em Pesquisa.

A investigação dos dados disponibilizados nas unidades de saúde Cais Norte, Cais Centro, Centro de Saúde Bandeirante – Pronto Atendimento Pediátrico localizado no município de Rio Verde-GO, identificou no período compreendido de 2018 a 2022 cerca de 94 registros de crianças de diversas faixas etárias acometidas pela SPMB. Estes dados selecionados exibem desenhos transversais, a qual possibilitaram o delineamento do perfil epidemiológico da doença em questão.

Os vírus causadores da Doença de Mão, Pé e Boca são transmitidos via direta de pessoa-a-pessoa pela via fecal-oral, oral-oral ou em contato com gotículas de saliva. É provável que ocorra a transmissão indireta por contato com superfícies ou materiais contaminados, uma vez que os enterovírus permanecem viáveis mesmo em temperatura ambiente. Esses vírus se replicam nas tonsilas palatinas, mucosa oral e no trato digestivo e têm resistência às mudanças de pH. Quando ultrapassam a barreira gástrica, se multiplicam no intestino delgado. Também foi observado os vírus causadores da DMPB no leite materno podendo haver transmissão transplacentária. Foi analisado que o período de incubação pode variar, geralmente durando de 3 a 7 dias. Destacando que os enterovírus podem continuar viáveis em secreções da mucosa oral por até 2 semanas e nas fezes por até 8 semanas após a infecção (DI PRINZIO, 2022).

De acordo com as análises de Markus (2020) as ocorrências de SPMB são corriqueiras no grupo pediátrico de todas as idades. Conforme exposto nos prontuários dos pacientes, identificados com a SPMB estima-se que todas as ocorrências registradas foram atendidas, condizem com este relato. A doença infecciosa acomete de fato o grupo infantil, de ambos os sexos, mas com alvo no sexo feminino ao ser analisado a discrepância percentual de 49% nas meninas para 22% nos meninos. Contrastando com os relatos de Wang J (2017), a qual relatou o perfil epidemiológico desta, na China no intervalo de 2009 a 2016, a qual a maioria das crianças eram do gênero masculino.

A literatura bibliográfica e os dados coletados nas instituições de saúde são uniformes em apontar que neste contexto, a faixa etária de crianças mais predominante implicadas são as de 1 a 5 anos, representadas por cerca de 45%, seguida das com 6 a 11 anos, com percentual de 37%. Nesse cenário, foram excluídos os neonatos menores de 1 ano e os adolescentes acima de 12 anos (MARKUS, 2021).

Na perspectiva da faixa etária, evidencia-se que os fundamentos bibliográficos são correspondentes aos dados analisados nos prontuários, a comunidade adulta não foi afetada, ou seja, os pais, responsáveis e demais com contato com as crianças afetadas não manifestaram a infectividade. Segundo Di Prinzio A, (2022), apesar desta enfermidade afetar os adultos, este é um achado incomum, produto de imunidade cruzada com demais enterovírus e memória imune.

É importante destacar que nem todas as pessoas contaminadas pelo Vírus Coxsackie desenvolvem o quadro clínico completo da SMPB, estima-se que cerca de 75% dos pacientes têm a síndrome completa, mas o restante pode ter apenas lesões na boca ou na pele. No caso dos adultos, a maioria dos indivíduos que entra em contato com o Vírus Coxsackie se apresenta assintomático (TAMAYO, 2020).

O quadro clínico dos portadores da SMPB é equiparável a demais quadros infecciosos como sarampo, escarlatina, rubéola, varicela e demais afecções exantemáticas. Contudo, a sintomatolo-

gia abordando a hipertermia, irritações eruptivas cutâneas localizadas pelo corpo, especialmente nas porções das mãos, pés e boca, prurido, estomatites e exantemas, surgem de modo uniforme em todos os acometidos, independente do sexo e idade. Ressaltando, que a manifestação febril é a mais prevalente, seguido por erupções cutâneas, pápulas vesiculares, prurido, exantemas e estomatites. Já as complicações são raras, e podem incluir: desidratação, infecção secundária, meningite viral e encefalite. A doença costuma ser autolimitada (LIPE & AFFLECK, 2018).

As informações abordadas selecionaram a escola, creche e casa, a qual abordam a delimitação espacial que o público infantil permanece majoritamente. Considera-se que o foco infeccioso ocorra nas creches, em razão do percentil superior deste em comparação aos demais, possivelmente pelo contato íntimo com aglomerados de demais crianças, associado ao potencial infeccioso da doença, resultando em surtos contagiosos no município de Rio Verde, seguido das escolas e por último as casas (XAVIER, 2020).

## Conclusão

Diante o levantamento de dados desta pesquisa, a qual apresentou de modo abrangente os dados referentes a Síndrome Pé-Mão-Boca, pretendendo contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os principais aspectos estudados nessa população até o momento, e também equiparar com os embasamentos já existentes. Pode se elucidar ser uma infecção potencialmente contagiosa, voltado para o grupo infantil, a literatura denota ênfase as informações limitadas acerca desta doença, destacando o restrito número de estudos brasileiros existentes. Não obstante, a análise da faixa etária acometida, o quadro clínico típico, o ambiente propício à transmissão favorece a identificação precoce e o diagnóstico diferencial, contribuindo com a saúde pública.

## Agradecimentos

Inicialmente, gostaria de gratificar a Universidade de Rio Verde, pela dedicação em instruir e orientar o corpo de docentes e discentes a sempre buscar a evolução intelectual. Ademais, especificamente a Pró-Reitoria de Pesquisa da UniRV, através do Programa de Iniciação Científica Voluntário (PIVIC), possibilitou a efetivação de uma modalidade extracurricular que estimula a investigação, a busca pelo conhecimento, promovendo simultaneamente capacitação e certificação para melhor preparo e aptidão para se destacar no mercado de trabalho.

## Referências Bibliográficas

ARRUDA, Mara Lisa Borges et al. Doença mão-pé-boca no adulto: apresentação típica em idade atípica. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 37, n. 3, p. 249-55, 2021.

BARROS.S.S. SILVA.D.O. SOUSA.M.R.N. CAMPELO.F.S. LEAL.E.S. OLIVEIRA.G.A.L. Meningite asséptica e o coxsackie vírus associado a síndrome mão-Pé-boca: estudo da etiologia dos casos notificados no nordeste. **Anais do I Congresso Regional de Virologia**, Teresina, PI, v. 1, n.1, p. 1-2, 2019.

CARVALHO.V.O et al; Síndrome mão-pé-boca; Sociedade Brasileira de Pediatria. Documento Científico. **Departamento Científico de Dermatologia e Departamento Científico de Infectologia**. v. 1, n. 1, p. 1-8, 2021.

DI PRINZIO, A; BASTARD, D.P; TORRE, A.C, MAZZUOCCOLO, L.D. Doença mão-pé-boca em adultos causada por Coxsackievírus B1-B6. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 3, p. 321-5, 2022.

FERREIRA G.S.B et al. Vivência de aulas práticas nas ações educativas sobre doença Mão-pé-boca em pré-escolares da rede municipal – relato de experiência. **Anais do Fórum de iniciação científica do UNIFUNEC**, v.10, n. 10, 2019.

LIPE DN, AFFLECK S. Atypical Presentation of Hand, Foot, and Mouth Disease in na Adult. **Clin Pract Cases Emerg Med**, v. 2, n. 2, p. 179-80, 2018.

MARKUS, J.R; LODI, B.Z; GUIMARAES, A.A.A. Síndrome mão-pé-boca, devemos nos preocupar?. **Residência Pediátrica**, v. 11, n.3, p. 1-3, 2021.

TAMAYO.M.R.R et al. Síndrome mãos, pés e boca: casos atendidos no corpo de Guarda. **Multimed**, v. 24, n. 1, p. 140-153, 2020.

VAISBICH.M.H. TOZZE.R. BALDACCI.E.R. Miosite e rabdomiólise na doença Mão-pé-boca na infância. SciELO. **Revista Paulista de Pediatria**. V.28. n.1. p.109-114, 2021.

XAVIER.J.P.O; JUNIOR.J.C.C.X; Onicomadese secundária à síndrome mão-pé-Boca: relato de dois casos. ABD **Anais Brasileiros de Dermatologia. Sociedade Brasileira de Dermatologia**, v.1, n. 1, p. 266-268, 2020.